



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE II**

**DIAGNÓSTICO DE GESTÃO**

**ESPA – EMPRESA SIDERÚRGICA PALHETA**

**ANO - 2001/ 2002**

Prof. HÉBER LAVOR MOREIRA  
Aluna : ELIANA PALHETA DE ALMEIDA  
Mat.: 0001011001

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	4
DESENVOLVIMENTO. ....	5
1 – Análise da capacidade de pagamento da empresa.....	5
2-Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de atividade. ....	6
2.1- Rotação de Estoque e Rotação de Ativo. ....	6
2.2- Prazo Médio de Recebimento (PMR) .....	7
2.3- Prazo Médio de Pagamento (PMP).....	8
3- Análise do Nível de Endividamento. ....	9
4- Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio.....	10
Retorno de Investimento .....	11
Rentabilidade do Capital Próprio e Capital Alheio. ....	12
5- Estudo do Fator de Insolvência. ....	13
TERMÔMETRO DE AVALIAÇÃO.....	13
6- Estudo relacionando os indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade. ....	14
6.1 – Análise Financeira em curto prazo.....	14
6.2- Análise Financeira em longo prazo.....	15
7- Análise do Desequilíbrio Econômico-Financeiro - Overtrading. ....	15
8- Análise do Ebitda. ....	17
9- Avaliação do Empreendimento junto à Concorrência. ....	18
10- Aspectos Positivos das Estratégias de Gestão, adotados pelo Empresário. ....	19
11- Aspectos negativos identificados na administração.....	19
AVALIAÇÃO SOBRE A GESTÃO ADMINISTRATIVA E DOS NEGOCIOS. ....	20
CONCLUSÃO.....	21
BIBLIOGRAFIA.....	22
ANEXOS.....	23

## **INTRODUÇÃO.**

A Economia globalizada cada vez mais requer das organizações empresariais um papel de dinamismo econômico, financeiro e administrativo afim de que estas se enquadrem da melhor maneira possível nas concorrências de mercado, para isto precisam desenvolver um trabalho de gestão administrativa eficiente, com pessoas capazes de visualizar essa necessidade.

O trabalho aqui exposto se propõe a analisar dados econômicos e financeiros de uma determinada empresa, avaliando o desempenho na atividade dos negócios, a gestão administrativa e o potencial do empreendimento diante de um mercado exigente e complexo

.

## APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Empresa Siderúrgica Palheta \_ ESPA é uma empresa de capital aberto que foi privatizada em 1993, mantém posição de liderança no setor siderúrgico brasileiro. Sua origem se identifica com a própria industrialização nacional. A combinação de fontes de matéria-prima (minas próprias de minério de ferro de alta qualidade, calcário e dolomito), ferrovias, portos, usina, centros de serviço e de distribuição, além da geração própria de energia, dão a ESPA efetiva vantagem competitiva. Os investimentos na constante modernização dos processos produtivos e na preservação do meio ambiente também posicionam na vanguarda das tendências mundiais do setor.

A ESPA é uma importante geradora de soluções para seus clientes, envolvendo uma vasta gama de produtos intimamente ligados ao seu uso final: laminados a quente, a frio, folhas metálicas e chapas zincadas. Com um atendimento concentrado em segmentos específicos de consumo, através de unidades de mercado, a ESPA busca adequar com excelência o seu produto às necessidades dos clientes.

A Empresa Siderúrgica Palheta – ESPA, produz aços planos, tendo como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas, localizada no município de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro.

A ESPA explora, ainda minério de ferro, calcário e dolomita, no estado de Minas Gerais, para suprir as necessidades da Usina Presidente Vargas. Para otimização de suas atividades, a companhia também investe estrategicamente em empresas de transportes ferroviários e energia elétrica, entre outras.

## DESENVOLVIMENTO.

### 1 – Análise da capacidade de pagamento da empresa

Avalia por meio do índice de liquidez, a capacidade que a empresa tem de cumprir com suas obrigações para com terceiros, de curto e longo prazo. Essa análise leva em consideração elementos do ativo circulante e passivo circulante de curto e longo prazo, fazendo comparações de pelo menos dois períodos, e assim avalia o desempenho financeiro da empresa.

O trabalho de análise em questão utilizou-se dos cálculos dos Quocientes de Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez Instantânea e Liquidez Geral e, por meio desses índices aqui expostos, se propõe a buscar informações e fazer tais comparações nos anos de 2001 e 2002.

INDICES DE LIQUIDEZ		ANO 2002	ANO 2001
QLC	$= \frac{AC}{PC}$	$= \frac{4.257.340,00}{3.443.414,00} = 1,24$	$= \frac{2.339.563,00}{3.621.155,00} = 0,65$
QLS	$= \frac{AC - EST.}{PC}$	$= \frac{3.772.429,00}{3.443.414,00} = 1,10$	$= \frac{1.715.957,00}{3.621.155,00} = 0,47$
QLI	$= \frac{DISPONIB.}{PC}$	$= \frac{1.272.177,00}{3.443.414,00} = 0,37$	$= \frac{390.607,00}{3.621.155,00} = 0,11$
QLG	$= \frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$	$= \frac{5.855.054,00}{12.404.151,00} = 0,47$	$= \frac{4.331.663,00}{9.180.182,00} = 0,47$

Os resultados nos mostram que a empresa aumentou os seus índices de liquidez no ano 02, com uma elevação de pelo menos 100% , ou seja, a empresa obteve um aumento de valor no seu ativo circulante em curto prazo, tendo condições de cobrir as obrigações também de curto prazo, o que não ocorreu no ano 01(QLC). Esse aumento deve-se exclusivamente as contas a receber que obtiveram um aumento em decorrência do maior volume de vendas a prazo, e a Títulos e valores mobiliários e derivativos. A empresa conseguiu um bom resultado em 2002 com uma Estratégia de Hedge Cambial e da Geração Operacional de Caixa, trata-se de uma

---

proteção cambial, implementada através de aplicações financeiras em instrumentos denominados em dólar, essa estratégia foi responsável pelo expressivo crescimento na receita financeira que contribuiu para aumentar o caixa (QLI).

A empresa em 2001 estava com o seu estoque totalmente comprometido para com terceiros. No entanto conseguiu se reerguer em 2002, tendo um giro maior no seu estoque por consequência do aumento do nível de venda (QLS).

O que podemos verificar com maior preocupação, é o grande comprometimento da companhia com os capitais de terceiros de curto e longo prazo. A empresa não melhorou a sua situação nos dois anos, mantendo-se com o mesmo índice de endividamento, devido ao alto valor de empréstimos. Isso faz com que a empresa não possua condições próprias para investir.

## **2-Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de atividade.**

Os Indicadores de Atividade avaliam a rotação ou giro dos valores aplicados na empresa, procuram analisar em que proporção esses valores estão sendo movimentados e se está havendo um retorno, ou seja, se está havendo um bom aproveitamento desses recursos, seja no ativo ou no estoque, mediante esta análise o gestor pode melhor direcionar o seu trabalho na área administrativa e financeira.

### **2.1- Rotação de Estoque e Rotação de Ativo.**

Analisa o giro do estoque e do ativo, e qual o tempo que eles levam em média para se renovarem. É importante salientar que o estoque deve se movimentar proporcional ao nível de venda, pois um estoque elevado em relação as vendas significa baixo giro, ou seja, esses não foram adquiridos para a venda, como consequência tem-se capital empatado, falta de investimento, aumento de contas a pagar, principalmente com financiamento.

O giro do ativo indica a eficiência com a qual a empresa utiliza os seus recursos totais aplicados no ativo para proporcionar vendas. Quanto maior for o giro, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados no ativo.

Veremos os cálculos abaixo:

INDICES DE ATIVIDADE							
		ANO 2002	Giro	Per.	ANO 2001	Giro	Per.
RE	= $\frac{CPV}{EST.M}$	= $\frac{2.503.088,00}{554.258,50}$	= 4,52	80	= $\frac{2.088.215,00}{623.606,00}$	= 3,35	108
RA	= $\frac{VL}{AT.M}$	= $\frac{4.608.835,00}{15.822.887,50}$	= 0,29	1236	= $\frac{3.284.294,00}{14.333.395,00}$	= 0,23	1571

Em 2002 o estoque levou menos tempo para se renovar, conseguindo girar mais vezes do que em 2001, pode-se dizer que foi por ocasião do aumento das vendas. A empresa apresenta uma melhora no ano 02, pois não possui um estoque parado, ele está se revertendo em vendas.

A empresa apresenta conforme os demonstrativos (ver anexo), o seu ativo total completamente comprometido no permanente-imobilizado, isto se deve à sua atividade operacional industrial que requer estar equipada com maquinário avançado de alta tecnologia afim de se enquadrar no mercado, diante da concorrência. No entanto não está havendo por parte desse ativo um aproveitamento para gerar vendas, sendo assim a empresa fica com capital empatado.

## 2.2- Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Este quociente indica o prazo médio de cobrança dos créditos. É chamado, também, de dias de vendas a receber (DVR), quanto maior for esse índice, menor será o prazo para os recebimentos. Este quociente reflete em que proporção está havendo o retorno do investimento das vendas a prazo, um aumento de faturamento a receber, quer dizer que a empresa está financiando os seus clientes, nesse caso a empresa precisa ter uma liquidez suficiente para dar sustentação aos longos prazos.

		ANO 2002	Giro	Per.	ANO 2001	Giro	Per.
PMR	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{C.RECEB.M}} = \frac{4.608.835,00}{1.185.377,50} =$	3,89	93	$\frac{3.284.294,00}{655.380,00} =$	5,01	72

Diante da análise percebemos que a empresa teve um aumento na receita de vendas em 2002, no entanto nesse mesmo ano apresentou menor prazo para o recebimento dessas vendas, ou seja reduziu o giro, passou de 5 para 4 vezes durante o ano. Houve um aumento de quase 100% nas contas a receber, isso teve reflexo diretamente nas disponibilidades imediatas da empresa. Em 2001 a empresa levava em média setenta e dois dias para vender e receber essa venda, esse prazo em 2002 passou para noventa e três dias. Nesse caso a empresa fica em uma situação complicada, pois não apresenta condições financeiras de liquidez imediata a curto prazo para saldar dívidas junto aos credores.

### 2.3- Prazo Médio de Pagamento (PMP)

Avalia aos prazos que a empresa dispõe para pagamento das obrigações com os fornecedores. É interessante para a empresa que os prazos de pagamento sejam superiores aos de recebimento, ou seja, é mais viável receber para depois pagar, pois assim consegue-se ter disponibilidades para pagamento de fornecedores, ou pelo menos fazer uma programação baseada nos valores recebidos.

		ANO 2002	Giro	Per.	ANO 2001	Giro	Per.
PMP	=	$\frac{\text{COMPRA}}{\text{FORNEC.M}} = \frac{2.364.393,00}{522.016,50} =$	4,53	79	$\frac{2.711.821,00}{388.744,00} =$	6,98	52

Os prazos de recebimento e pagamento oscilaram na mesma proporção nos dois anos.

A empresa apresenta prazos que não favorecem um bom desempenho na gestão financeira dos negócios, tendo que primeiro pagar suas obrigações a fornecedores para depois receber de seus clientes.

A empresa comprou e pagou em média cinco vezes durante os anos de 2001 e 2002, em relação ao valor monetário de compra, foi inferior ao de venda nos dois anos, essas compras possuem um giro maior e um tempo menor para serem pagas, cerca de três meses em 2002, e era menor em 2001, apenas um pouco mais de um



mês, ou seja, a empresa apresentava um curto espaço de tempo para dar condições ao seu caixa de pagar essas obrigações. No entanto por apresentar um endividamento junto a fornecedores pouco expressivo em comparação aos recebimentos (ver anexo), a empresa não se encontra em situação negativa, até porque tem liquidez para dar sustentação aos seus credores.

### 3- Análise do Nível de Endividamento.

O Endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer as obrigações com terceiros.

O grau de endividamento mede, portanto, a proporção dos ativos totais (AT) financiados por terceiros (PC + PELP)

Vamos analisar os índices abaixo:

	ANO 2002		ANO 2001	
PC	3.443.414,00	27,76	3.621.155,00	39,45
PC + PELP	12.404.151,00		9.180.182,00	
PC + PELP	12.404.151,00	71,65	9.180.182,00	64,05
AT	17.312.380,00		14.333.395,00	
PL	4.908.229,00	39,57	5.153.213,00	56,13
PC + PELP	12.404.151,00		9.180.182,00	

Podemos constatar diante dos cálculos acima que a empresa apresenta um alto nível de endividamento a longo prazo. O endividamento com capitais de terceiros a curto prazo (PC) não chega a 30% do total das dívidas, não chegando a preocupar, pois conforme mostramos anteriormente a empresa possui capacidade de pagamento a curto prazo.

No entanto os endividamentos a longo prazo (PELP) merecem maior atenção, a empresa contraiu em 2002 uma soma elevada de empréstimos, que se reflete negativamente, pois a empresa está praticamente com todo o seu ativo

---

comprometido, passando de 60% em 2001 para mais de 70% em 2002, é importante ressaltar que quase 50% desse ativo concentra-se no imobilizado.

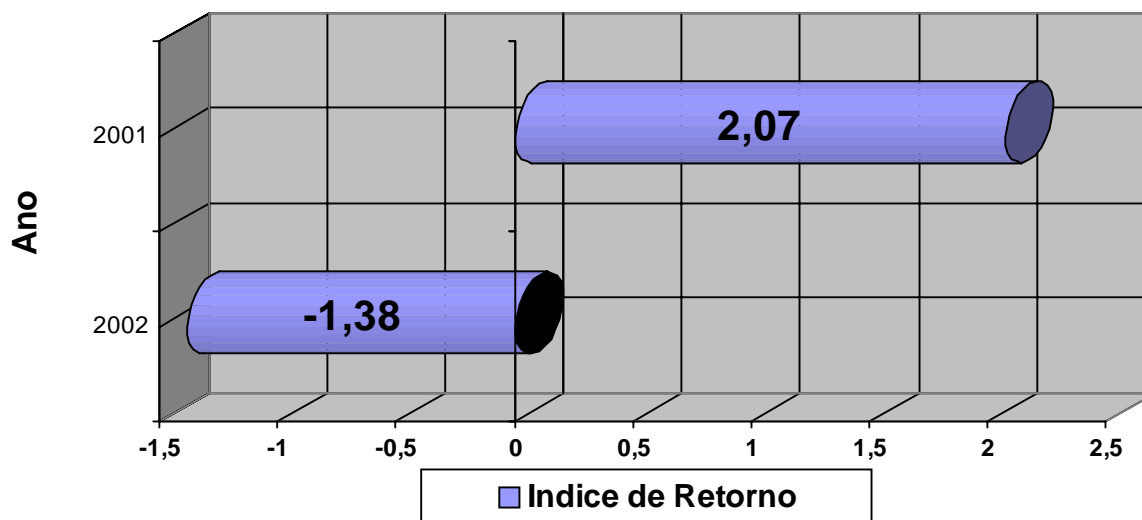
A empresa não apresenta garantia de capitais de terceiros (PL), pois o seu capital próprio é suplantado pelo endividamento, com isso a tendência é perder cada vez mais a credibilidade junto aos credores, pois estes se sentirão inseguros devido a situação financeira que a empresa apresenta. O Patrimônio Líquido teve uma redução em 2002, devido ao prejuízo apresentado no exercício, em contra-partida o endividamento obteve uma elevação, conforme mostrado no índice. Esse endividamento baseia-se em empréstimos e financiamentos feitos em dólar que se refletem em altas despesas financeiras, devido a variação cambial

#### **4- Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio.**

O Estudo da rentabilidade é um dos mais importantes índices da análise de balanço. Ele evidencia a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa, essa relação envolve principalmente o Lucro Líquido do Exercício (L L E ) que está diretamente ligado as vendas líquidas (V L), Ativo Total (AT) e o Capital Próprio ( CP). Esse estudo também é chamado de Retorno sobre o investimento (R.I) , investimento que pode ser sobre o Ativo Total e o Patrimônio Líquido (PL).É importante salientarmos que a Taxa de Retorno sobre o Investimento (TX.RI) é calculada ente a Margem (L L E sobre VL) e a Rotação de Ativo ( ver índice de atividade).

Diante da análise envolvendo os dados acima é que podemos constatar se o empreendimento é viável economicamente ou não. É o que veremos a seguir .

## Retorno de Investimento



	2001	2002
<b>MARGEM</b>	9,01	-4,74
<b>ROTAÇÃO</b>	0,23	0,29
<b>TX. RI</b>	<b>2,07</b>	<b>-1,38</b>

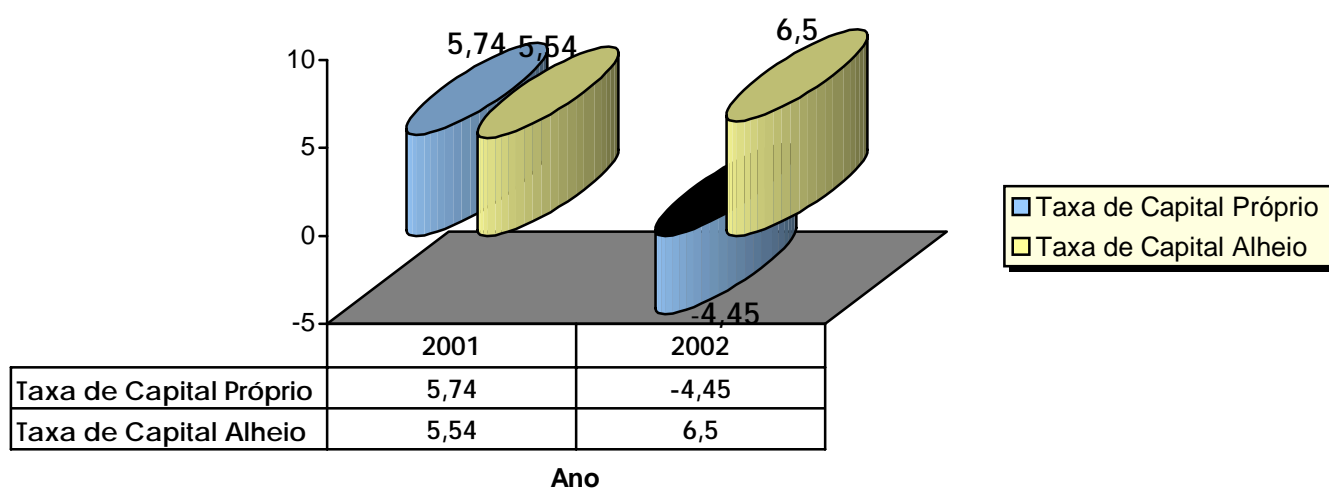
A empresa aqui analisada apresenta uma queda na sua margem de lucro em mais de 100% entre 2001 e 2002, apresentando inclusive prejuízo em 2002 ( ver anexo), o Lucro Líquido corresponde em 2001 a 2,07% do ativo total, sendo reduzido em 2002 para (1,38%). Ao observarmos os cálculos veremos que a empresa obteve um aumento em suas receitas de vendas líquidas, e conseqüentemente do ativo total, principalmente pelo aumento das contas a receber e do imobilizado, no entanto esse aumento não significou lucros maiores para a empresa. A empresa vem adotando uma política de redução de custos no intuito de aumentar a produtividade e os seus rendimentos, mas o ano de 2002 foi marcado por desafios para a ESPA, devido ter sofrido os impactos da desvalorização do Real frente ao dólar, tendo em vista que grande parte de seu endividamento é em moeda norte-americana, a empresa sofreu com a conseqüência da variação monetária cambial na qual teve que amortizar valores referentes a diferimentos cambiais de 1999 e 2001, além dos altos valores de despesas financeiras. Ainda como causa da redução da margem de lucro em 2002 a empresa passou a fazer provisões referentes ao déficit atuarial da Caixa Beneficente dos Empregados da ESPA (CBS), que se trata de um

fundo de pensão em que a empresa é patrocinadora. Todos esses fatores geraram um efeito negativo no resultado líquido da empresa. (ver anexo).

### Rentabilidade do Capital Próprio e Capital Alheio.

Medem o retorno obtido sobre o investimento efetuado pelos proprietários e por terceiros, respectivamente.

#### Taxa de Retorno de Investimento



Percebemos que houve uma redução na rentabilidade de capitais próprios em 2002, devido ao resultado negativo do exercício, em contrapartida com o aumento do endividamento para com terceiros houve em 2002 um aumento na rentabilidade de capitais alheios, vale ressaltar que a taxa de capitais alheios em 2002 foi superior as Taxas de 2001 e 2002 de capitais próprios.

#### Tempo de Retorno do Investimento/ Anos.

2001- 48,31 anos

2002- (72,38) anos

**5- Estudo do Fator de Insolvência.**

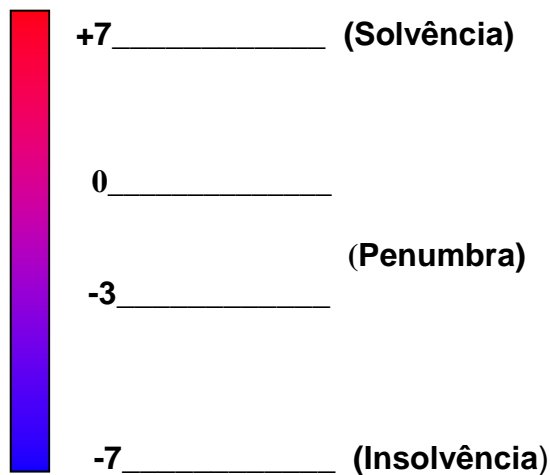
Trata-se de um estudo que foi realizado pelo Profº Stephen C. Kanitz no intuito de buscar informações mais concretas diante da situação financeira da empresa, e assim poder avaliar se a empresa encontra-se em processo falimentar.

Veremos a seguir qual a situação da empresa analisada.

			ANO 2002		ANO 2001				
X1	=	$\frac{LL}{PL}$	x 0,05	$\frac{(218.615,00)}{4.908.229,00}$	=	0,00	$\frac{296.040,00}{5.153.213,00}$	=	0,00
X2	=	$\frac{AC+ARLP}{EXIG.TOT}$	x 1,65	$\frac{5.855.054,00}{8.960.737,00}$	=	1,08	$\frac{4.331.663,00}{5.559.027,00}$	=	1,29
X3	=	$\frac{AC-EST.}{PC}$	x 3,55	$\frac{3.772.429,00}{3.443.414,00}$	=	3,89	$\frac{1.715.957,00}{3.621.155,00}$	=	1,68
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	x 1,06	$\frac{4.257.340,00}{3.443.414,00}$	=	1,31	$\frac{2.339.563,00}{3.621.155,00}$	=	0,68
X5	=	$\frac{EXI.TOT}{PL}$	x 0,33	$\frac{8.960.737,00}{4.908.229,00}$	=	0,60	$\frac{5.559.027,00}{5.153.213,00}$	=	0,36

FATOR DE INSOLVÊNCIA		
2001	=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 4,01
2002	=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 6,88

**TERMÔMETRO DE AVALIAÇÃO**



Para se chegar a esses resultados foram analisados vários dados, como os índices de liquidez geral, liquidez seca, liquidez corrente, a proporção de capital próprio sobre o endividamento total e o retorno de capital próprio sobre o lucro.(ver anexo). Podemos avaliar que de acordo com os resultados do fator de insolvência da empresa analisada, comparados ao termômetro, a empresa encontra-se em um estado de solvência, bem posicionada na faixa, não estando propícia a falência.

## 6- Estudo relacionando os indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade.

Esse estudo baseia-se em analisar os indicadores estáticos, também chamados de indicadores patrimoniais que se refletem nos índices de liquidez e endividamento nos quais já foram aqui analisados, o estudo tem o intuito de fazer uma relação sobre qual o potencial da empresa em liquidar suas obrigações diante do seu grau de endividamento, ou seja, verificar qual a situação financeira da empresa.

Os indicadores dinâmicos ou operacional que estão relacionados às contas de resultado, avaliam a rentabilidade do empreendimento, verificando quais os esforços dos empreendedores em gerar receita e conseqüentemente lucros.

É um estudo econômico dos indicadores de velocidade que está relacionado com a operacionalização, com o giro do negócio, com a atividade, envolvendo toda a movimentação patrimonial e de resultado. Temos essa visão na própria análise dos indicadores de atividade vistos anteriormente.

### 6.1 – Análise Financeira em curto prazo

Procura demonstrar qual a capacidade do capital circulante líquido em atender as obrigações em curto prazo,

ANALISE FINANCEIRA			
		ANO 2002	ANO 2001
C.C.L	=	AC - PC	=
		813.926,00	(1.281.592,00)

O ano de 2002 apresentou uma significativa melhora com relação a valores, é o que está visivelmente demonstrado acima. No entanto se formos analisar o Balanço Patrimonial (ver anexo), perceberemos que essa melhora é em decorrência de um aumento no contas a receber, não é necessariamente um ponto negativo devido a empresa ter cobertura em sua liquidez corrente para as obrigações em curto prazo.

## 6.2- Análise Financeira em longo prazo.

Evidencia o comprometimento do ativo permanente para com o capital próprio. É fator negativo um capital próprio imobilizado, pois é de difícil conversão. Mas é necessário avaliar a atividade da empresa, ou seja, a sua necessidade em possuir um permanente com valor elevado.

Analisaremos a seguir a empresa em questão.

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO					
		2002		2001	
I. C. P =	AP	11.457.326,00	2,33	10.001.732,00	= 1,94
	PL	4.908.229,00		5.153.213,00	

A ESPA possui o seu capital próprio totalmente imobilizado, notamos ainda que o permanente sofreu um aumento em 2002 em detrimento de uma redução do capital próprio. Isso se deve aos investimentos que a empresa está fazendo no intuito de aumentar a produção e venda.

## 7- Análise do Desequilíbrio Econômico-Financeiro - Overtrading.

Há fatores internos e externos (retração de mercado e a inflação) que influenciam diretamente no desempenho operacional das empresas, como as políticas governamentais e as políticas de gestão administrativa empresarial. As empresas tendem a passar por esse desequilíbrio, e quando isso acontece é necessário a perspicácia dos gestores na hora de tomar decisões, pois uma decisão mal tomada pode levar a empresa a falência. O estudo do overtrading analisa dados e consegue verificar as causas do desequilíbrio.

ANÁLISE SOBRE O DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO FINANCEIRO							
2002				2001			
AP	=	$\frac{11.457.326,00}{17.312.380,00} \times 100$	66,18			$\frac{10.001.732,00}{14.333.395,00} \times 100$	69,78
AT							
AC	=	$\frac{4.257.340,00}{17.312.380,00} \times 100$	24,59			$\frac{2.339.563,00}{14.333.395,00} \times 100$	16,32
AT							
CP	=	$\frac{4.908.229,00}{17.312.380,00} \times 100$	28,35			$\frac{5.153.213,00}{14.333.395,00} \times 100$	35,95
AT							
CGP	=	$\frac{PC+PELP}{AC} \times 100$	$\frac{12.404.151,00}{4.257.340,00} \times 100$	291,36		$\frac{9.180.182,00}{2.339.563,00} \times 100$	392,4
LL	=	$\frac{(218.615,00)}{4.608.835,00} \times 100$	-4,74			$\frac{296.040,00}{3.284.294,00} \times 100$	9,01
VL							
E	=	$\frac{554.258,50}{4.257.340,00} \times 100$	13,02			$\frac{623.606,00}{2.339.563,00} \times 100$	26,65
AC							
DUP.A REB.	=	$\frac{1.715.375,00}{4.257.340,00} \times 100$	40,29			$\frac{655.380,00}{2.339.563,00} \times 100$	28,01
AC							
FORN.	=	$\frac{655.289,00}{554.258,50} \times 100$	118,23			$\frac{388.744,00}{623.606,00} \times 100$	62,34
EST.							
V	=	$\frac{4.608.835,00}{4.908.229,00} \times 100$	93,90			$\frac{3.284.294,00}{5.153.213,00} \times 100$	63,73
CGP							

- O Ativo Permanente corresponde a mais de 60% do ativo total, isso se deve ao imobilizado, que teve aumento devido aos investimentos em máquinas, que se reverteram no aumento das vendas.
- Notamos que o Circulante aumentou em mais de 100% em 2002, mas ainda corresponde a uma pequena parcela do ativo total .
- A empresa não apresenta capital de giro próprio, seu ativo circulante está sendo financiado por capitais de terceiros, ultrapassando a regra dos  $\frac{3}{4}$  do ativo circulante, que diz que essa relação não deva ser superior a 75%.



- A empresa apresentou uma margem de lucro de 9% em 2001, mas esse quadro se reverteu negativamente em 2002, apresentando prejuízo, fato esse relacionado com as variações monetárias e cambiais. É importante salientarmos que esse prejuízo não foi em decorrência de queda nas vendas e aumento nos custos, pois estes tiveram um desempenho favorável em 2002. (ver anexo).
- O Estoque conseguiu apresentar um melhor giro em 2002, não apresentando atrofiamento do circulante, estes estoques se reverteram em vendas, não há desequilíbrio nesse sentido.
- Apesar do aumento no contas a receber , reflexo do crescimento das vendas a prazo, a empresa não tende ao desequilíbrio, pois possui caixa suficiente para dar sustentação aos prazos das obrigações.
- Na avaliação de fornecedores sobre estoques, notamos que estes estão sendo financiados inteiramente por terceiros em 2002, o que não ocorreu em 2001. No entanto está havendo um retorno nas vendas.
- Notamos que o capital de giro próprio consegue ser revertido quase que inteiramente em vendas no ano 2, no entanto esse capital está sendo financiado por terceiros.

## 8- Análise do Ebitda.

Do Ebitda pode-se dizer que é uma expressão do lucro, o Lucro Operacional Corrente, que está relacionado com a atividade operacional da empresa. A visão de Lucro é o que mais tem referência quando se trata do interesse de administradores, sócios, governo e outros usuários da informação contábil, em uma organização empresarial, no entanto não se pode partir de uma análise apenas pelo lucro líquido apurado na DRE, pois esse demonstrativo nos permite avaliar o lucro a partir de óticas diferentes, ou seja, deixando de considerar as despesas financeiras, pois não fazem parte do ciclo operacional; As depreciações, amortizações e exaustão , pois não representam desembolso de caixa. O Ebitda é avaliado por essa ótica, fazendo com que se apure um Lucro Ajustado, consiste no potencial de caixa gerado pelos ativos operacional.

### Análise do Lucro Operacional Ajustado.

	2002	2001
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	4.608.835	3.284.294
<b>CUSTO DOS PROD.VENDIDOS</b>	<b>2.503.088</b>	<b>2.088.215</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>2.105.747</b>	<b>1.196.079</b>
<b>RECEITAS E DESP. OPERAC.</b>	<b>697.005</b>	<b>494.666</b>
Despesas com vendas	203.702	123.394
Despesas gerais e administrativas	275.431	212.297
Outras despesas líquidas	217.872	158.975
<b>LUCRO OPERAC.AJUSTADO-EBITDA</b>	<b>1.408.742</b>	<b>701.413</b>

A visível melhora no lucro operacional em 2002, superou o valor alcançado em 2001, atingindo uma margem de 30,57% sobre a receita líquida. Essa melhora foi em decorrência do maior volume vendido, os maiores preços praticados e os menores custos. Com relação aos preços, a empresa se beneficiou com o aumento das exportações e da maior cotação do dólar, que permitiram obter um melhor ganho, tanto em termos de margem como de geração operacional de caixa.

### 9- Avaliação do Empreendimento junto à Concorrência.

As empresas do setor siderúrgico enfrentaram na maior parte de 2001 um corte de 20% no consumo de energia, uma variação desfavorável do câmbio e a redução da atividade econômica mundial. Mesmo com a queda na demanda de aços nobres, as gigantes de aço plano conseguiram driblar as dificuldades, é o caso da **ESPA**, que encerrou 2001 com lucro e em 1º lugar no ranking das empresas produtoras de aço no Brasil.

A empresa conseguiu driblar essas dificuldades enfrentadas no setor, com a sua estratégia de hedge (proteção) cambial e da geração operacional de caixa, tendo uma receita financeira superior as despesas financeiras, além da geração própria de energia.

Fazendo uma comparação da **ESPA** (RJ) 1º lugar no ranking, com a **LAGE** (SP) último lugar na produção de aço no Brasil.

<b>ESPA –PATRIMÔNIO LÍQUIDO (2001)</b> .....R\$	5.153.213
RECEITA LÍQUIDA .....	R\$ 3.284.294
LUCRO.....R\$	296.040

<b>LAGE – PATRIMÔNIO LÍQUIDO (2001)</b> .....R\$	1.414
RECEITA LÍQUIDA.....R\$	156
PREJUÍZO.....R\$	(30)

#### **10- Aspectos Positivos das Estratégias de Gestão, adotados pelo Empresário.**

- A empresa conseguiu baixar os custos em 2002, e apresentou um volume elevado nas vendas; Aproveitando as oportunidades de negócios com a alta do dólar, aumentou três vezes mais em 2002 as vendas para o mercado externo, em comparação a 2001, esse incremento nas exportações faz parte de uma estratégia de vendas como forma de criar um fluxo contínuo de receitas em dólar.
- Aumento na rotatividade do estoque
- Aumento das vendas para o mercado externo.

#### **11- Aspectos negativos identificados na administração.**

- Aumento de Endividamento a Curto e Longo prazo. A empresa está sendo financiada por capitais de terceiros.
- O Endividamento em dólar e as Variações Monetárias e Cambiais, devido as oscilações do dólar em frente ao real, foram reflexos que contribuíram para o Resultado Negativo do Exercício de 2002.

---

**AVALIAÇÃO SOBRE A GESTÃO ADMINISTRATIVA E DOS NEGÓCIOS.**

- a-** Avaliando o empreendimento de um modo geral, percebemos diante de toda a análise feita que a empresa ocupa um lugar de destaque no mercado nacional, estando a frente dos seus concorrentes. Procura desempenhar sua atividade da melhor maneira possível, mas correndo riscos diante de um cenário de grandes desafios em um ambiente econômico pré-recessivo no mundo, e as incertezas no Brasil.
  
- b-** Como sugestão seria positivo para a empresa, uma vez que possui valores elevados a receber, e uma liquidez positiva, que tentasse renegociar seus prazos de recebimento, pois aumentaria sua disponibilidade imediata.

## CONCLUSÃO

No decorrer da análise tornou-se visível a dificuldade que uma empresa passa para se manter firme em um mercado competitivo e cheios de desafios, tanto no Brasil com a desvalorização da moeda, a inflação, os juros altos, quanto ao mercado mundial frente ao dólar.

Verificamos que a ESPA possui grandes financiamentos e empréstimos no mercado externo, criando assim condições de investimento, e conseguindo se manter líder no mercado, por meio de uma estratégia capaz de lhe dar sustentação na operacionalização do empreendimento, aumentando inclusive as vendas para o mercado interno, e como estratégia, para o mercado externo. Em contrapartida aumenta a sua liquidez mas também o seu endividamento. Conseguiu auferir lucro em 2001, mas devido a essas variações monetárias e cambiais que impactaram no resultado de 2002, a empresa apresentou prejuízo em 2002.

A empresa em alguns pontos apresenta tendência ao desequilíbrio, como o CGP (capital de giro próprio), que está sendo financiado por terceiros; AC (ativo circulante) que não oferece segurança ao ativo total. No entanto apesar de possuir um permanente elevado, este se reverte em vendas.

A empresa possui credibilidade no mercado, e possui condições econômicas e financeiras de reverter esse quadro.

## BIBLIOGRAFIA.

**Iudícibus**, Sérgio de, -

Análise de balanços/ Sérgio de Iudícibus. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 1994.

**Neves**, Silvério das, 1953 –

Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras / Silvério das Neves, Paulo Eduardo V. Viceconti. – 10. ed. ampl., ver. e atual. – São Paulo : Frase Editora, 2001.

**Moreira**, Heber Lavor, -

Análise dos demonstrativos contábeis/ Heber Lavor Moreira. – <http://www.peritocontador.com.br/> [heber@peritocontador.com.br](mailto:heber@peritocontador.com.br).

**ANEXOS**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>						
<b>EMPRESA SIDERURGICA PALHETA-ESPA</b>						
<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2002</b>	<b>%</b>	<b>31/12/2001</b>	<b>%</b>	<b>%Δ</b>	<b>Nº INDIC.</b>
<b>CIRCULANTE</b>	4.257.340	24,59%	2.339.563	16,32%	181,97%	66,37%
Disponível	31.049	0,18%	34.702	0,24%	89,47%	134,99%
Títulos e V.mobil. e Deriv.	1.251.128	7,23%	355.905	2,48%	351,53%	34,36%
Contas a Receber	1.715.375	9,91%	655.380	4,57%	261,74%	46,15%
Estoques	484.911	2,80%	623.606	4,35%	77,76%	155,33%
IRPJ / CSL a compensar	107.019	0,62%	210.598	1,47%	50,82%	237,68%
IR e CSL diferidos	285.937	1,65%	134.454	0,94%	212,67%	56,80%
Dividend. propostos a receber	247.979	1,43%	239.854	1,67%	103,39%	116,83%
Outros	133.942	0,77%	85.064	0,59%	157,46%	76,71%
<b>REALIZAVEL A L. PRAZO</b>	1.597.714	9,23%	1.992.100	13,90%	80,20%	150,60%
Empréstimos-ELETROBRAS	54.373	0,31%	52.763	0,37%	103,05%	117,21%
IR e CSL diferidos	468.617	2,71%	250.322	1,75%	187,21%	64,52%
Créditos c/controlad. e colig.	91.877	0,53%	643.281	4,49%	14,28%	845,67%
Depósitos judiciais	433.345	2,50%	367.790	2,57%	117,82%	102,51%
Títulos e Valores a receber	50.805	0,29%	121.712	0,85%	41,74%	289,36%
Investimentos dispon. P/venda	237.714	1,37%	266.912	1,86%	89,06%	135,62%
Debêntures	107.673	0,62%	19.169	0,13%	561,70%	21,50%
PIS / PASEP a compensar	49.391	0,29%	137.107	0,96%	36,02%	335,29%
Arrendamentos	30.440	0,18%	31.081	0,22%	97,94%	123,33%
Outros	73.479	0,42%	101.963	0,71%	72,06%	167,61%
<b>PERMANENTE</b>	11.457.326	66,18%	10.001.732	69,78%	114,55%	105,44%
Investimento	2.853.039	16,48%	1.226.066	8,55%	232,70%	51,91%
Imobilizado	8.194.064	47,33%	7.759.471	54,14%	105,60%	114,38%
Diferido	410.223	2,37%	1.016.195	7,09%	40,37%	299,20%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>17.312.380</b>	<b>100,00%</b>	<b>14.333.395</b>	<b>100,00%</b>	<b>120,78%</b>	<b>100,00%</b>



<b>PASSIVO</b>		<b>%</b>		<b>%</b>	<b>%Δ</b>	<b>Nº INDIC.</b>
<b>CIRCULANTE</b>	3.443.414	19,89%	3.621.155	25,26%	95,09%	127,02%
Emprestimos e financiamentos	1.685.102	9,73%	2.506.780	17,49%	67,22%	179,68%
Debêntures	106.556	0,62%		0,00%		0,00%
Contas a pagar-derivativos	34.813	0,20%		0,00%		0,00%
Fornecedores	655.289	3,79%	388.744	2,71%	168,57%	71,65%
Contas a pagar-emp.controlada	143.699	0,83%	135.606	0,95%	105,97%	113,98%
Salários e contrib.sociais	67.895	0,39%	55.149	0,38%	123,11%	98,11%
Tributos a recolher	183.290	1,06%	98.627	0,69%	185,84%	64,99%
IR e CSL diferidos	102.116	0,59%	196.849	1,37%	51,88%	232,83%
Juros s/capital próp.propostos	293.482	1,70%	90.000	0,63%	326,09%	37,04%
Outros	171.172	0,99%	149.400	1,04%	114,57%	105,42%
<b>EXIGIVEL A L. PRAZO</b>	8.960.737	51,76%	5.559.027	38,78%	161,19%	74,93%
Emprestimos e financiamentos	5.103.258	29,48%	3.171.442	22,13%	160,91%	75,06%
Debêntures	666.550	3,85%		0,00%		0,00%
Provisão p/passivo a desc.em invest.	37.197	0,21%	4.592	0,03%	810,04%	14,91%
Contas a pagar - empresa controlada	1.159.300	6,70%	696.929	4,86%	166,34%	72,61%
Tributos em juízo	424.299	2,45%	351.282	2,45%	120,79%	100,00%
IR CSL diferidos	1.252.126	7,23%	1.215.112	8,48%	103,05%	117,21%
Outros	318.007	1,84%	119.670	0,83%	265,74%	45,45%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	4.908.229	28,35%	5.153.213	35,95%	95,25%	126,81%
Capital Social Integralizado	1.680.947	9,71%	1.680.947	11,73%	100,00%	120,78%
Reserva de Capital	10.485	0,06%	1.258	0,01%	833,47%	14,49%
Reserva de Reavaliação	2.514.209	14,52%	2.309.650	16,11%	108,86%	110,96%
Reservas de Lucro	702.588	4,06%	1.161.358	8,10%	60,50%	199,65%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>17.312.380</b>	<b>100,00%</b>	<b>14.333.395</b>	<b>100,00%</b>	<b>120,78%</b>	<b>100,00%</b>

<b>DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO RELATIVAS AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001</b>						
	<b>31/12/2002</b>	<b>%</b>	<b>31/12/2001</b>	<b>%</b>	<b>%Δ</b>	<b>Nº INDIC.</b>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>	<b>5.405.645</b>	100	<b>4.009.805</b>	100	135%	100%
Vendas de produtos	5.405.645	100,00	4.009.805	100,00	135%	100%
Mercado interno	4.041.736	74,77	3.546.720	88,45	114%	118%
Mercado externo	1.363.909	25,23	463.085	11,55	295%	46%

## Diagnóstico de Gestão

		-				
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>796.810</b>	14,74	<b>725.511</b>	18,09	110%	123%
Tributos sobre vendas	770.540	14,25	695.481	17,34	111%	122%
Abatimentos e devoluções	26.270	0,49	30.030	0,75	87%	154%
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>4.608.835</b>	85,26	<b>3.284.294</b>	81,91	140%	96%
		-				
<b>CUSTO DOS PROD.VENDIDOS</b>	<b>2.503.088</b>	46,31	<b>2.088.215</b>	52,08	120%	112%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>2.105.747</b>	38,95	<b>1.196.079</b>	29,83	176%	77%
		-				
<b>RECEITAS E DESP. OPERAC.</b>	<b>697.005</b>	12,89	<b>494.666</b>	12,34	141%	96%
Despesas com vendas	203.702	3,77	123.394	3,08	165%	82%
Despesas gerais e administrativas	275.431	5,10	212.297	5,29	130%	104%
Outras despesas líquidas	217.872	4,03	158.975	3,96	137%	98%
Lucro operac.antes dos efeitos finan-						
ceiros e das participações	<b>1.408.742</b>	26,06	<b>701.413</b>	17,49	201%	67%
Despesas financeiras	805.926	14,91	508.618	12,68	158%	85%
Receitas financeiras	1.278.277	23,65	60.495	1,51	2113%	6%
Variações Monetarias e Cambiais						
Ativas	198.309	3,67	134.719	3,36	147%	92%
Passivas	3.692.105	68,30	576.598	14,38	640%	21%
<b>RESULT.DE PARTICIP.SOCIETAR.</b>						
Equivalência patrimonial	830.057	15,36	468.678	11,69	177%	76%
(Provisão)Reversão p/passivo a des-						
coberto em investimentos	32.605	0,60	12.535	0,31	260%	52%
Amortização de ágio	12.438	0,23	1.990	0,05	625%	22%
		-				
<b>LUCRO(PREJUÍZO)OPERACIONAL</b>	<b>(827.689)</b>	(15,31)	<b>290.634</b>	7,25	-285%	-47%
<b>RECEIT.(DESP.)NÃO OPERAC.LIQ</b>	<b>18.973</b>	0,35	<b>4.279</b>	0,11	443%	30%
<b>LUCRO(Prejuízo)antes IR e da CS</b>	<b>(846.662)</b>	(15,66)	<b>286.355</b>	7,14	-296%	-46%
IR e CS correntes	52.600	0,97	91.977	2,29	57%	236%
IR e CS diferidos	575.447	10,65	82.292	2,05	699%	19%
<b>LUCRO(PREJUÍZO)LÍQ.DO EXERC.</b>	<b>(218.615)</b>	<b>(4,04)</b>	<b>296.040</b>	<b>7,38</b>	<b>-74%</b>	<b>-183%</b>

INDICES DE LIQUIDEZ						
		ANO 2002		ANO 2001		
<b>QLC</b>	= $\frac{AC}{PC}$	= $\frac{4.257.340,00}{3.443.414,00}$	= 1,24	$\frac{2.339.563,00}{3.621.155,00}$	= 0,65	
<b>QLS</b>	= $\frac{AC - EST.}{PC}$	= $\frac{3.772.429,00}{3.443.414,00}$	= 1,10	$\frac{1.715.957,00}{3.621.155,00}$	= 0,47	
<b>QLI</b>	= $\frac{DISPONIB.}{PC}$	= $\frac{31.049,00}{3.443.414,00}$	= 0,01	$\frac{34.702,00}{3.621.155,00}$	= 0,01	

<b>QLG</b>	=	$\frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$	=	$\frac{5.855.054,00}{12.404.151,00}$	=	0,47		$\frac{4.331.663,00}{9.180.182,00}$	=	0,47
------------	---	-------------------------------	---	--------------------------------------	---	------	--	-------------------------------------	---	------

INDICES DE ATIVIDADE										
			ANO 2002		Giro	Per.	ANO 2001		Giro	Per.
<b>RE</b>	=	$\frac{CPV}{EST.M}$	=	$\frac{2.503.088,00}{554.258,50}$	=	4,52	80	$\frac{2.088.215,00}{623.606,00}$	=	3,35 108
<b>RA</b>	=	$\frac{VL}{AT.M}$	=	$\frac{4.608.835,00}{15.822.887,50}$	=	0,29	1236	$\frac{3.284.294,00}{14.333.395,00}$	=	0,23 1571
<b>PMR</b>	=	$\frac{VENDA}{C.RECEB.M}$	=	$\frac{4.608.835,00}{1.185.377,50}$	=	3,89	93	$\frac{3.284.294,00}{655.380,00}$	=	5,01 72
<b>PMP</b>	=	$\frac{COMPRA}{FORNEC.M}$	=	$\frac{2.364.393,00}{522.016,50}$	=	4,53	79	$\frac{2.711.821,00}{388.744,00}$	=	6,98 52
<b>QPR</b>	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{93}{79}$	=	1,16		$\frac{72}{52}$	=	1,39

CMV/02	=	EI+C-EF
2.503.088,00	=	2.364.393,00
COMPRA	=	-
CMV/01	=	EI+C-EF
2.088.215,00	=	2.711.821,00
COMPRA	=	-

ÍNDICES DE RENTABILIDADE								ANO 2002	ANO 2001						
RI/TX	=	L.LIQ	x	V.LIQ	x	100	=	(218.615,00)	x	4.608.835,00	-1,38	296.040,00	x	3.284.294,00	2,07
		V.LIQ		AT.MEDIO				4.608.835,00		15.822.887,50		3.284.294,00		14.333.395,00	
TX.RI	=	M	=	L.LIQ	x	100	=	(218.615,00)	=	(4,74)		296.040,00	=	9,01	
				V.LIQ				4.608.835,00			-1,38	3.284.294,00			2,07
		x													
		R	=	V.LIQ	=			4.608.835,00	=	0,29		3.284.294,00	=	0,23	
				AT.MEDIO				15.822.887,50				14.333.395,00			
TEMPO	=	100					=	100	=	(72,38)		100	=	48,31	
RI/anos		TRI						(1,38)				2,07			
TX.P	=	L.L.E	x	100			=	(218.615,00)	=	-4,45		296.040,00	=	5,74	
		CP						4.908.229,00				5.153.213,00			
t	=	JUROS	x	100			=	805.926,00	=	6,50		508.618,00	=	5,54	
		CA (FF)						12.404.151,00				9.180.182,00			

INDICES DE ENDIVIDAMENTO						
			ANO 2002		ANO 2001	
QP.DIV.C/P S/END.TOT.	PC	x 100 =	3.443.414,00	= 27,76	3.621.155,00	= 39,45
	PC + PELP		12.404.151,00		9.180.182,00	
QP.C/3 S/R TOTAIS	PC + PELP	x 100 =	12.404.151,00	= 71,65	9.180.182,00	= 64,05
	AT		17.312.380,00		14.333.395,00	
QP.C/P S/ CA	PL	x 100 =	4.908.229,00	= 39,57	5.153.213,00	= 56,13
	PC + PELP		12.404.151,00		9.180.182,00	

ANALISE FINANCEIRA

			ANO 2002	ANO 2001
C.C.L	=	AC - PC	= 813.926,00	(1.281.592,00)

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

			2002	2001
I. C. P =	$\frac{AP}{PL}$	=	$\frac{11.457.326,00}{4.908.229,00} = 2,33$	$\frac{10.001.732,00}{5.153.213,00} = 1,94$